



PRÁTICAS RESTAURATIVAS: A EDUCAÇÃO ENTRELAÇANDO REDES¹

Leticia Blank Netto²
Isabel Cristina Martins Silva³

RESUMO

A Lei nº 6.185/2017, que implementa o Programa de Práticas Restaurativas nas escolas de Santa Maria/RS, prevê diversas estratégias baseadas nos princípios e valores da justiça restaurativa para o tratamento de conflitos no ambiente escolar. A escola é um ambiente marcado pela diversidade de identidades, de posicionamentos e de ideias e, por se tratar de um lugar de iniciação de relações pessoais na trajetória de crianças e adolescentes, podem surgir divergências que geram conflitos na convivência escolar. As práticas restaurativas, pensadas para o ambiente escolar, podem auxiliar no reconhecimento dos danos causados e das necessidades de todos os envolvidos em uma situação conflituosa. Baseado nisso, a prospecção extensionista, através de uma parceria entre o Centro de Mediação e Práticas Restaurativas da Faculdade de Direito de Santa Maria e a Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria (PREduc/SM), problematiza quais são os desafios e potencialidades da aplicação das práticas restaurativas nas escolas de Santa Maria/RS. Através da metodologia dos círculos de construção de paz, o projeto idealiza a atuação do Centro de Mediação e Práticas Restaurativas em conflitos escolares oriundos da PREduc/SM, promovendo o enfrentamento e a prevenção de violências nas demandas educacionais do município. A prospecção de projeto extensionista no âmbito jurídico está inserido na Área de Concentração Cidadania, Políticas Públicas e Diálogos entre Culturas Jurídicas e na Linha de Pesquisa Constitucionalismo e Concretização de Direito, pois está relacionado com a demanda de efetivação do acesso à educação como um direito fundamental.

Palavras-chave: Círculos de Construção de Paz. Educação. Extensão Universitária. Práticas Restaurativas.

¹ A prospecção extensionista é oriunda do Centro de Mediação e Práticas Restaurativas da Faculdade de Direito de Santa Maria.

² Autora. Mestranda em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA). Assessora Voluntária da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria (MP/RS). Integrante do Centro de Mediação e Práticas Restaurativas e do Grupo de Pesquisa em Justiça Restaurativa (FADISMA). E-mail para contato: leticiablank@hotmail.com.

³ Autora. Mestranda em Ciências Jurídicas pela Universidade Autónoma de Lisboa (UAL). Especialista em Direito pela Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP). Especialista em Sistemas de Justiça pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Graduada em Direito pela Faculdade Metodista Centenário (FAMES). Assessora de Promotor de Justiça na Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria (MP/RS). Coordenadora do Centro de Mediação e Práticas Restaurativas e do Programa de Pesquisa em Justiça Restaurativa e Mediação (FADISMA). E-mail para contato: isabel.silva@ead.fadisma.com.



REFERÊNCIAS

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **No coração da esperança**: guia de práticas circulares. O uso de construção de paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis. Tradução de Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

PISTOIA, Cristiane Debus; SILVA, Isabel Cristina Martins. **Práticas restaurativas**: uma metodologia ao alcance do educador. Porto Alegre: Ediplat, 2017.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares**. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes**: um novo foco sobre o crime e a justiça. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.